



Universidade do Minho

A pele

A pele é o maior órgão do corpo humano. Mede quase 2 m² e pesa aproximadamente 4 kg.

É um órgão essencial para a sobrevivência humana já que atua como barreira protetora contra agentes do meio ambiente como bactérias ou vírus, sendo também responsável por funções essenciais como a regulação térmica ou as funções sensoriais (tacto, pressão, frio, calor, dor...).

A pele tem ainda uma função excretora de substâncias que necessitam de ser eliminadas pelo organismo.

Sabia que...?

Num único centímetro de pele existem:

- 65 pequenos músculos ligados a outros tantos pelos;
- 70 receptores do calor;
- 15 receptores do frio;
- 100 glândulas sebáceas;
- + de 500 glândulas sudoríparas;
- Dezenas de milhões de células.

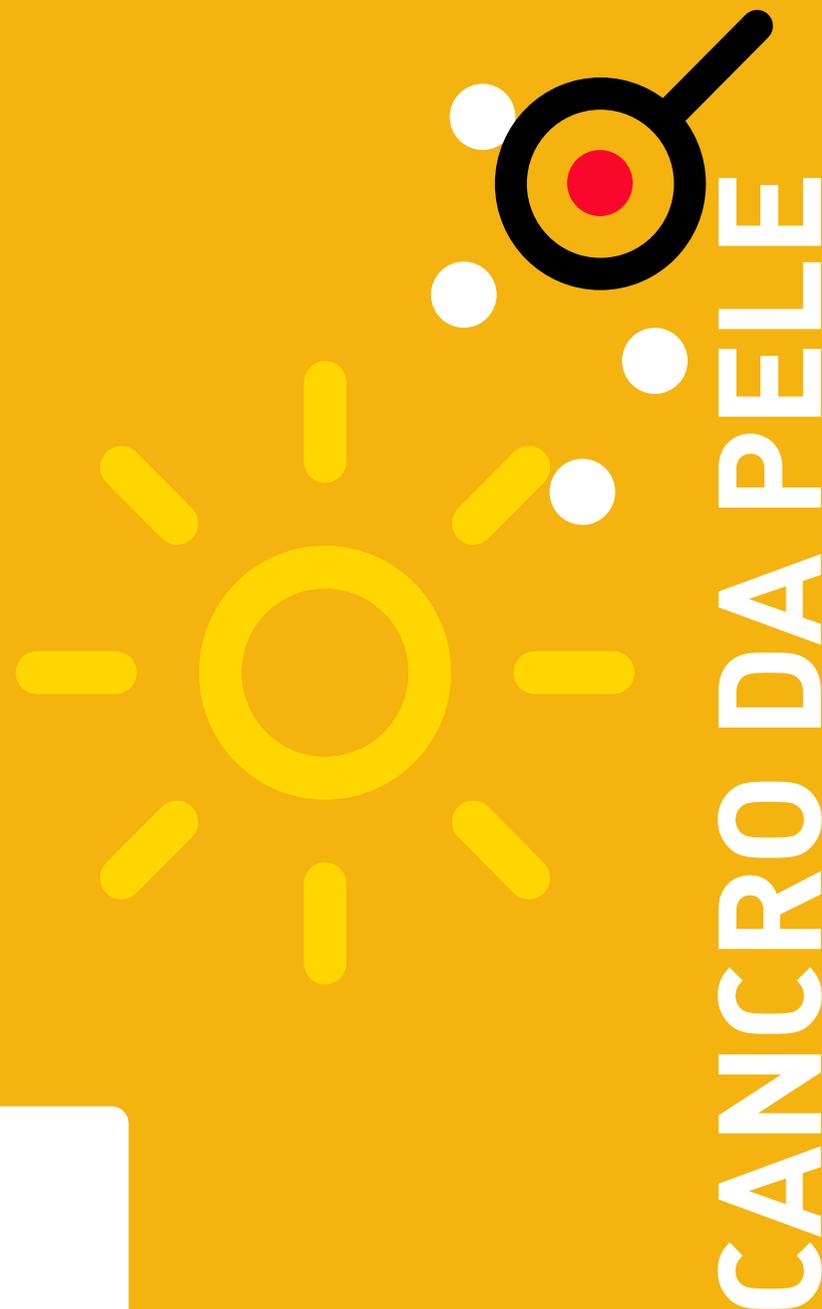
Com a colaboração



Universidade do Minho
Escola de Medicina



Universidade do Minho
Escola de Ciências
Departamento de Física



Doenças da pele

Algumas doenças são auto-resolutivas e não necessitam de qualquer intervenção terapêutica. Outras, representam apenas um defeito estético que pode ser corrigido ou atenuado por técnicas de dermocosmética. Outras ainda, como a Psoríase, são doenças crônicas com grande impacto na qualidade de vida podendo, nestes casos, o tratamento dermatológico aliviar os sintomas.

Existem, também, doenças cutâneas que podem ser fatais caso não seja feito um diagnóstico dermatológico atempado (Melanoma e Fascíte Necrosante) e lesões cutâneas, que por si, só não representam gravidade mas são reveladoras de patologias internas graves.

O Cancro

O cancro da pele é o tipo de cancro mais frequente nos indivíduos de raça branca (caucasiana).

A sua incidência tem vindo a aumentar progressivamente desde meados dos anos 60, sendo a excessiva exposição ao Sol responsável por mais de 90% dos casos. O aumento da longevidade e a utilização de medicamentos fotosensibilizantes ou de outros que diminuem as defesas contribuem também para o aumento dos cancros de pele.

O cancro da pele tem elevadas taxas de cura quando diagnosticado e tratado nas fases iniciais, pelo que a autovigilância e o diagnóstico precoce são essenciais.

Existem três tipos mais frequentes de cancro da pele: o Melanoma, o Basalioma e o Carcinoma Espinocelular, mas na pele podem ocorrer outros cancros como o carcinoma de Células de Merkel, o Sarcoma de Kaposi (relacionado ou não com a SIDA), diversos tipos de linfomas, entre outros.

Basalioma

é o cancro cutâneo mais frequente. Tem origem nas células da camada basal da epiderme e atinge sobretudo os indivíduos de pele clara expostos cronicamente ao sol: trabalhadores rurais, pescadores, trabalhadores da construção civil.

Carcinoma Espinocelular

é o segundo tipo de cancro da pele mais frequente. Tem origem nos queratinócitos das camadas intermédias da epiderme e envolve não só a pele, mas também as mucosas (lábios, boca, língua, vulva, pénis). Atinge igualmente os grupos profissionais que estão cronicamente expostos ao sol, mas grupos etários mais avançados que no basalioma. O carcinoma espinocelular é um tumor mais agressivo e de crescimento mais rápido que o basalioma.